

Espaço construído de raiz adaptado a cegos e surdos

# Batalha investe um milhão em museu inclusivo



Josélia Neves ajudou a criar o "museu de todos"

Maquetas tácteis, audioguias, trilhos no chão, materiais em *braille* e alto relevo, língua gestual e vídeos legendados em várias línguas tomam o Museu Concelhio da Batalha no primeiro do País a poder ser visitado por todos. O investimento ascende a um milhão de euros.

Josélia Neves, docente do Instituto Politécnico de Leiria (IPL), explica que o museu da Batalha foi criado de raiz para ser inclusivo, já que o espaço onde irá funcionar - ex-Caixa de Crédito Agrícola -, foi todo adaptado para poder receber pessoas em cadeiras de rodas, cegos, surdos e deficientes mentais.

"Queremos dar a maior autonomia possível aos utilizadores para poderem visitar o museu sozinhos", explica Josélia Neves. Outra das particularidades que torna o museu único é possuir um espaço para os cães-

-guia descansarem, com comida e água. "É o primeiro museu a reunir todas as condições num só espaço. É o mais completo que se consegue fazer."

O projecto contou com a colaboração de um grupo de consultores com diversos tipos de deficiência, que deram sugestões ao nível das intervenções no espaço, equipamentos e sinalética. "O nosso lema é o museu de todos", confirma Cíntia Silva, vereadora da Cultura da Câmara da Batalha,

que destaca o ainda envolvimento da população, através da cedência de peças, que integrarão uma exposição temporária. Setenta por cento do investimento será assegurado por fundos comunitários e os restantes 30% por fundos próprios da autarquia.

A primeira experiência nesta área decorreu no Museu do Azulejo, em Lisboa, para o qual Josélia Neves criou audioguias inclusivos, com audiodescrição para cegos e um videoguia em língua gestual para surdos. Além disso, foram feitas réplicas de azulejos para as pessoas poderem tocar, ao mesmo tempo que são descritos.

Depois desta experiência, Josélia Neves esteve ainda envolvida na exposição Na ponta dos dedos, no Museu da Cerâmica, em Caldas da Rainha, que foi inaugurada no sábado. "Foram escolhidas dez preciosidades do museu e criado um guião com o texto aumentado e em *braille*, com audiodescrição das diferentes peças, que podem ser tocadas", revela. Numa segunda fase, que depende apenas de disponibilidade financeira, a intenção é criar um audioguia. ■

Alexandra Barata